

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 05/03/2007

DINHEIRO

É difícil prever quais papéis vão perder mais com turbulências

DA REPORTAGEM LOCAL

O resultado da semana passada mostra o quanto é difícil eleger ações para aplicar na Bolsa de Valores.

Dos 58 papéis que compõem o índice Ibovespa nenhum conseguiu registrar alta na semana passada. Todos terminaram com queda acumulada.

O Ibovespa é o principal índice e referência da Bolsa brasileira.

Mas os gestores costumam calcular as ações que podem sofrer maiores riscos de oscilações, podendo assim orientar os investidores.

Muitas vezes, uma ação que oscila mais (portanto, tem maior risco) acaba por carregar maiores chances de disparar e de dar retornos substanciais.

Um estudo realizado pela consultoria Cynrel International mostra os setores que representaram maiores riscos na Bovespa em fevereiro.

O levantamento mostrou que o setor de tecnologia carregava o maior grau de risco na Bolsa no mês passado, seguido pelos segmentos de metalurgia e mineração, agricultura e pecuária, e construção.

Na outra ponta, os setores de alimentos e fumo, papel e celulose, e finanças representaram os menores graus de riscos.

Mas em momentos inesperados de extrema volatilidade, como foi a semana passada, é difícil prever quem sofrerá menos.

Na semana passada, quem mais caiu dentre os papéis do Ibovespa foi Natura ON (setor de consumo, que perdeu 13,47%). Atrás vieram Braskem PNA (indústria petroquímica, queda de 12,39%); América Latina Logística UNT (construção e transporte, baixa de 10,81%); Gerdau PN (siderurgia, queda de 10,74%); e Vivo PN (telefonia, que caiu 10,71%).

Como os estrangeiros representam uma parcela bastante relevante das operações feitas na Bovespa (cerca de 35% do total) seus humores acabam por se sobrepor muitas vezes a resultados ou a perspectivas setoriais.

Assim, cautela e diversificação são fundamentais na hora de pensar em aplicar no mercado acionário.

(FV)